



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PORTO NACIONAL
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

JACKSON PEREIRA DA SILVA

**O FESTEJO DO DIVINO ESPÍRITO SANTO NA CIDADE DE PORTO NACIONAL,
TOCANTINS**

Porto Nacional, TO

2023

Jackson Pereira da Silva

**O FESTEJO DO DIVINO ESPÍRITO SANTO NA CIDADE DE PORTO NACIONAL,
TOCANTINS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Porto Nacional, para a obtenção do título de licenciado em geografia.

Orientador: Prof. Valdir Aquino Zitzke.

Porto Nacional, TO

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- S586f Silva, Jackson Pereira da.
O festejo do Divino Espírito santo na cidade de Porto Nacional,
Tocantins. / Jackson Pereira da Silva. – Porto Nacional, TO, 2023.
32 f.
- Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Geografia, 2023.
Orientador: Valdir Aquino Zitzke
1. Festa religiosa. 2. Divino Espírito Santo. 3. Identidade cultural.
4. Tradição religiosa. I. Título

CDD 910

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Jackson Pereira da Silva

**O FESTEJO DO DIVINO ESPÍRITO SANTO NA CIDADE DE PORTO NACIONAL,
TOCANTINS**

Monografia apresentado à Universidade Federal do Tocantins (UFT), Campus Universitário de Porto Nacional, para a obtenção do título de licenciado em geografia e aprovada em sua forma final pelo Orientador: Prof. Valdir Aquino Zitzke e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: _____ / _____ / ____

Banca Examinadora

Prof. Dr. Valdir Aquino Zitzke

Profa. Dra. Vera Lúcia Aires Gomes da Silva

Prof. Dr. Daniel Malimann Vallerius

RESUMO

O festejo do Divino Espírito Santo surgiu em Portugal e se incorporou na forma da profissão de fé da atual região central do Tocantins, por meio de expedições de catequização para o povo sertanejo. Objetiva-se com este trabalho descrever o festejo do Divino Espírito Santo em Porto Nacional, desde a sua organização até o momento de sua realização, com seus rituais e simbologias. Trata-se de um estudo observacional qualitativo, que revela a ocorrência de comportamentos perceptíveis e relatos de campo. Fica evidente, a partir desses aspectos, que as festas religiosas vão muito além de experienciar o sagrado, mas tornam-se também um espaço de criação e reafirmação de laços sociais, fortalecimento da fé dos participantes e sua relação com o território.

Palavras-chave: Festa religiosa; Divino Espírito Santo; Identidade cultural; Tradição religiosa.

ABSTRACT

The celebration of the Divine Holy Spirit arose in Portugal and was incorporated in the form of the profession of faith of the current central region of Tocantins through catechization expeditions for the sertanejo people. The objective of this work is to describe the celebration of the Divine Holy Spirit in Porto Nacional, from its organization to the moment of its realization, with its situations and symbolologies. This is a qualitative observational study, in which the occurrence of perceptible behaviors and field reports is revealed. It is evident from these aspects that religious festivals go far beyond experiencing the sacred, but also become a space for the creation and reaffirmation of social ties, strengthening the faith of the participants and their relationship with the territory.

Key Words: Religious festival; Divine Holy Spirit; Cultural identity; Religious tradition.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 GEOGRAFIA DA RELIGIÃO.....	11
2.1 Origem da festa do Divino Espírito Santo em Porto Nacional	13
2.2 As Folias do Divino.....	15
3 A FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO EM PORTO NACIONAL	17
3.1 Dona Maria Luiza Alencar Costa	25
3.2 João Batista Riberio – “João Folião”	28
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

O Festejo do Divino Espírito Santo é uma das expressões culturais e religiosas de grande importância no estado do Tocantins, visto que é comemorada em muitos municípios, inclusive Porto Nacional, localizado na Região Central do Tocantins (Figura 1). O Festejo do Divino Espírito Santo, em Porto Nacional, configura-se como uma manifestação cultural de profunda relevância simbólica para a comunidade local e, por extensão, para o estado do Tocantins. Este evento anual não apenas denota a expressão de devoção religiosa, mas transcende suas raízes espirituais, transformando-se em uma celebração que incorpora elementos históricos, sociais e identitários.

A Festa ou Festejo, como é denominado popularmente a Festa do Divino Espírito Santo, tem origem em Portugal, no século XIV, durante a guerra entre Espanha e Portugal. Na época, a Rainha Isabel fez uma promessa de que se a paz fosse alcançada ela daria a coroa ao Divino Espírito Santo e alimento aos pobres. Pouco tempo depois ocorreu a paz e ela cumpriu a promessa, creditando tudo ao Divino e, desde então, este ato simbólico se transformou numa das festas mais populares do catolicismo em Portugal e nos países colonizados, como é o caso do Brasil (SILVA, 2007).

Figura 1. Localização de Porto Nacional no estado do Tocantins.



FONTE: IBGE-SEPLAN-TO (2000)

A origem das comemorações do Divino Espírito Santo no então norte de Goiás se deu com a chegada dos religiosos que trouxeram consigo estas manifestações e ritos, disseminando-os na população local que, catequizada, absorvia e manifestava a sua devoção de fé, fato que contribuiu para a formação cultural do povo sertanejo.

Para essa pesquisa foram selecionadas diferentes produções científicas, tais como: artigos, livros, teses e dissertações, além de folhetos e orientações sobre o festejo produzidas pela igreja. Além da pesquisa bibliográfica, realizou-se uma pesquisa de campo em todos os momentos do festejo, com entrevistas aos principais personagens responsáveis pela organização da festividade.

O objetivo geral é descrever o festejo do Divino Espírito Santo em Porto Nacional, desde a sua organização até o momento de sua realização, com seus rituais e simbologias. Definiu-se os seguintes objetivos específicos: levantar informações detalhadas sobre a origem histórica do Festejo do Divino Espírito Santo em Porto

Nacional, com ênfase na evolução e contextualização histórica ao longo do tempo; analisar as etapas de organização do Festejo do Divino Espírito Santo em Porto Nacional, identificando os principais responsáveis, processos de tomada de decisão e estratégias utilizadas na preparação e execução do evento; descrever, por meio de registros fotográficos, as diferentes etapas e momentos significativos do Festejo do Divino Espírito Santo, incluindo aspectos visuais, cerimoniais e a

participação da comunidade, proporcionando uma documentação visual abrangente e representativa. A pesquisa justifica-se por abordar a dimensão religiosa como componente da cultura local, tendo como ponto de partida a geografia da religião, considerando que a religiosidade se manifesta no espaço, envolvendo sempre o espaço profano e o espaço sagrado.

O Festejo do Divino Espírito Santo em Porto Nacional desempenha um papel fundamental na preservação da cultura, na consolidação da identidade local e na promoção da coesão social. Esta manifestação festiva não é apenas um reflexo da devoção espiritual, mas uma expressão rica e complexa de valores, tradições e relações interpessoais que moldam e enriquecem a composição cultural do Tocantins e influencia, tendência e delimita estudos com base nessa geografia.

2 GEOGRAFIA DA RELIGIÃO

A geografia da religião se constitui na análise e descrição do fenômeno religioso em termos da ciência geográfica (BARRET; KURIAN, 1982). Uma geografia da religião que remete aos *efeitos e relações* da religião com a sociedade, meio ambiente e cultura e, sob este ponto de vista, a religião é estritamente uma instituição humana (STUMP, 1986 apud GIL FILHO, 2001). Geografia e religião são duas práticas sociais e ambas se encontram através da dimensão espacial, uma porque analisa o espaço, a outra porque, como fenômeno cultural, ocorre espacialmente (ROSENDAHL, 1995).

Para Rudolf Otto (1992), reconhecer a religião apenas como sistema simbólico ou como ideologia é desdenhar do seu aspecto mais legítimo e essencial: a sua sacralidade. Para ele, “religião é a experiência do sagrado”.

David Sopher (1967) apontava a religião como "um sistema de fé e de culto, um grupo de crenças sagradas institucionalizadas, guardando observâncias e práticas”.

Mircea Eliade (1995) refere-se ao espaço sagrado como poderoso e significativo e como tal é estruturado e consistente e, em contrapartida, o espaço não sagrado é amorfo e vazio. Mais precisamente, é na experiência do sagrado que o ser humano descobre a realidade do mundo dos significados e a ambiguidade de todo o resto. A experiência religiosa do espaço se apresenta como primordial e, deste modo, é o marco referencial da própria origem do mundo. Quando o sagrado se manifesta ele expressa o absoluto em meio à completa relatividade da extensão que o envolve (ELIADE, 1995).

O sagrado manifesta-se sempre como uma realidade de ordem inteiramente diferente das realidades do cotidiano (ROSENDAHL, 1995). A hierofania revela este ponto fixo denominado centro (fixo) e que contém o simbolismo de fundação, o Divino Espírito Santo, centro da manifestação religiosa e o entorno (não fixos) possui os elementos necessários que expõem as formas espaciais (ROSENDAHL, 1995). A dinâmica desse espaço sagrado reitera a transcendência própria da experiência religiosa, uma vez que o espaço sagrado é a imagem da experiência religiosa cotidiana assim como sua própria referência (GIL FILHO, 2001) e isso pode ser visivelmente percebido no Festejo do Divino Espírito Santo, em Silvanópolis.

Nas festas religiosas brasileiras, o Divino Espírito Santo é o elemento central do catolicismo popular, enquanto que nas festas católicas, o elemento central é o santo ou a santa (OLIVEIRA, 1983). A concepção popular sobre os santos vai além da noção pregada pela Igreja. Os santos são pessoas, isto é, seres individuais,

dotados de liberdade, vontade, qualidades próprias. Habitam o céu, estando junto de Deus, e por isso, tem poderes sobrenaturais. Mas ao mesmo tempo também estão presentes na terra através de suas imagens, que equivalem à própria pessoa do santo. É como se a imagem estivesse viva (OLIVEIRA, 1983).

Nesse cenário de construção de uma identidade cultural, temos estes dois modelos de festas religiosas, as do catolicismo popular e as da própria igreja e, a esse aspecto, Bakhtin (2003) chama este processo de circularidade cultural, definindo-o como sendo “visões de mundo elaboradas no correr dos séculos pela cultura popular e que se contrapõem à seriedade da cultura dominante”, ou seja, pessoas de diferentes camadas sociais apropriam-se de símbolos, objetos, ideias e códigos reelaborando-os e atribuindo-lhes significados diferentes.

Foi só através deste conceito que chegou a reconhecer que os indivíduos, até então definidos como ‘camadas inferiores dos povos civilizados’, possuíam cultura e também faziam suas recombinações (BAKHTIN, 2003). No Festejo de Silvanópolis essa circularidade é visível aos olhos do observador ao perceber que pessoas de diferentes camadas sociais ocupam “cargos e funções” na festa, independentes de suas origens ou condições sociais ou econômicas. Naquele momento, todos se tornam iguais na fé e na devoção.

O festejo do Divino Espírito Santo além do aspecto “sagrado” é uma forma também de exaltar o poder do Imperador como representante de Deus na terra. Este festejo, com seu Império, fundado em rituais e simbologia de realeza, encarna fé e imaginário, tendo como base um episódio bíblico: “*a descida do céu do Espírito Santo, em forma de línguas de fogo, sob os apóstolos de Jesus*”, transmitindo-lhes sabedoria e força, de modo que eles, homens simples, passaram a pregar o Evangelho em várias línguas (MESSIAS, 2010).

É a Festa de Pentecostes, considerado um dos mistérios da religião cristã, revelando uma das três pessoas da Santíssima Trindade, ao lado do Pai e do Filho: o Espírito Santo, representado iconograficamente, por uma pomba. Assim, a pomba, no interior da coroa do Divino, constitui o símbolo por excelência da Festa: a Santa Coroa (MESSIAS, 2010). Nesta representação popular do culto ao Divino consubstanciado no Império, a pomba e a cor vermelha do fogo são símbolos presentes em toda a parte. O sagrado se revela em elementos que singularizam a dinâmica ritualística da Festa.

Preparar o Festejo do Divino Espírito Santo é um trabalho coletivo de fé, devoção e dedicação extrema, considerando a sequência longa de rituais que são fundamentais para assegurar o acontecimento da festa antes, durante e após sua

realização. Desta forma, a preparação do festejo envolve um longo período de tempo e envolvendo um grande número de pessoas, numa necessária divisão de tarefas, de acordo com a disponibilidade e habilidade dos envolvidos com os festejos (MESSIAS, 2010).

Entre estas funções, está a Folia do Divino que, no caso de Silvanópolis, são dois ternos de Folias, que tem o objetivo de percorrer o sertão, convidando os moradores para o festejo do Divino Espírito Santo e, ainda, arrecadar as esmolas, ou donativos, seja em dinheiro, mercadorias, alimentos, animais, etc., a critério do devoto. Ao final dos percursos, todas as esmolas são entregues ao Imperador para contribuir para a realização do festejo.

2.1 Origem da festa do Divino Espírito Santo em Porto Nacional

A festa do Divino Espírito Santo em Porto Nacional tem grande importância na fé do povo portuense e, com a iniciativa do Mons. Juraci Cavalcante Barbosa. Este, ao sobrevoar o local onde hoje é a Igreja do Divino, avistou um pequeno morro localizado no setor Jardim Brasília, sentiu-se tocado e, com a ajuda do Sr. Carlos Nascimento decide construir a capela homenageando a Terceira Pessoa da Santíssima Trindade.

Segundo Altina Ferreira dos Santos (2002), “a igreja do Divino foi construída como objetivo de retomar os festejos de seu padroeiro com a mesma nomenclatura (...) posteriormente, foi demolida e reconstruída no mesmo local, com materiais de tijolos e telhas de barro”.

Após a construção da capela, a primeira missa foi celebrada no dia 30 de julho de 1978, iniciando, assim, as festividades no ano seguinte, em honra ao Divino com direito à alvorada¹, distribuição de café com bolos, novenas, missas diárias, leilões, quermesses, folias, esmola geral, capitão e rainha do mastro, coroação do imperador, elementos presentes em toda festa que perduram até os dias atuais.

A organização da festa do divino é iniciada um ano antes de sua realização, com a escolha dos festeiros do próximo ano, reis e rainhas mirins, capitão do mastro e imperador. São eles os responsáveis por organizar toda parte social da festa, tais como a decoração, a organização do local, a chegada das folias e as comidas a serem servidas no decorrer da festa, que acontece sempre cinquenta dias após a Páscoa.

A pomba branca e a cor vermelha se fazem presentes e sobressaem na

¹ Durante os dias de novena, aconteceram de madrugada as Alvoradas com roqueiras e fogos (IPHAN, 2022)

decoração da festa devido estes símbolos representarem o Divino Espírito Santo e o fogo (*ou as línguas de fogo*). Estes símbolos estão presentes nas bandeiras, na decoração da igreja e também nas vestimentas dos devotos e dos foliões (SOUSA, 2013).

De acordo com Monsenhor Juraci, hoje com 90 anos,

O festejo iniciou-se no ano de 1978, primeiramente a nossa maior dificuldade foi arranjar o lote para construir a Igreja do Divino no setor Jardim Brasília. A festa do Divino é uma festa do catolicismo popular de muita tradição e ela consegue congrega o povo na alegria, no encantamento dos corações, na unidade e com isso a cultura moderna precisa muito dessa união, dessa confraternização e a festa do Divino é essa confraternização do povo humilde, do povo pobre que se encontra no festejo. Essa festa é tradição popular, mas ela não era feita aqui em Porto Nacional, ela era feita em outros municípios como em Monte do Carmo, mas aqui (Porto Nacional) não era feita. No dia de Pentecostes é o encerramento da festa e também a escolha do Imperador, do capitão do mastro e dos festeiros.

Monsenhor Juracy, durante as conversas com o autor, no Seminário São José em Porto Nacional onde reside atualmente, relatou a origem da folia e da festa do Divino e a folia como sendo parte do catolicismo popular:

Constituída em 1321 no convecção franciscano em Portugal, sob proteção da rainha Santa Isabel, a promessa da rainha era peregrinar o mundo todo com a bandeira do Divino que é símbolo do Espírito Santo, dessa forma arrecadando donativos em benefício dos pobres. O esposo da rainha era Dom Diniz e ele tinha dois filhos, um era legítimo e o outro “bastardo”. Ele queria passar a herança do império para o filho bastardo e a rainha não quis e, pra evitar um conflito na família, ela fez a promessa de correr o mundo com a bandeira do Divino para evitar essa guerra de família. A partir daí, todas as colônias portuguesas têm a folia do Divino como herança e tradição do catolicismo que veio de Portugal por intermédio da Rainha.

Para entender o comprometimento e a devoção dos personagens responsáveis pelo festejo, realizamos uma entrevista com o Capitão do Mastro da festa deste ano (2023), Manoel Brito e este informou que nasceu numa família católica que sempre teve essa tradição de receber o Divino Espírito Santo:

então eu nasci convivendo com a folia, meus avos, minha mãe, ajudaram a construir a igreja do Divino aqui em Porto e eu, também, quando criança, ajudei carregando materiais de construção”. Desta forma, o Divino Espírito Santo sempre esteve muito presente na sua família.

O Senhor Manoel Brito afirmou que, no ano de 1986, foi acometido de meningite e quase foi a óbito, e sua mãe fez uma promessa em que iria ofertar alguma coisa para o Espírito Santo. E a partir daquele ano, sua família começou a receber, anualmente, a alvorada do Divino, servindo café da manhã. Ele também informou que:

o festejo do Divino era tradicional aqui em Porto, na Catedral, porque, além da missa, depois da missa tinha o leilão e o forrozão truava a noite toda, e hoje já não tem mais, é só os leilões mesmo aí depois foi morrendo, morrendo.

Em 2003, sentiu o chamado de se doar mais para o Espírito Santo:

e fui agraciado de ser o capitão daquela igreja, no ano de 2023, 20 anos depois eu me senti tocado novamente e com muita honra, muita alegria estou fazendo essa linda festa do Espírito Santo.

Lembrou que naquele tempo, há vinte anos, agrupou amigos liderados pelo padre Juraci:

ele foi o grande mentor da construção da igreja, junto com o prefeito Jurimar Macedo que cedeu o lote, dona Dalva Rocha, ela foi uma das pessoas que realmente construiu a igreja e ela morava em frente minha casa, inclusive na época a esmola gral que acontece no sábado passava nas casas pra tomar café, a casa dela era a primeira parada obrigatória que tinha que parar era na casa dela, então ela envolveu toda nossa comunidade, a nossa rua ali (Rua Aires Joca) a gente já tinha essa devoção e com ela a nos inspirar a gente fazia os mutirões com a criançada da rua ia toda lá pra igreja pra carregar tijolo, aliás, a primeira igreja foi construída de casqueiro (Tabuas e palhas de coqueiros), depois que foi melhorando construindo de tijolo, e assim a nossa família, e eu desde adolescente/ criança que eu sou muito envolvido na igreja, tenho participado do grupo jovem aqui na catedral e todo ano a gente se reunia com o grupo jovem da igreja do Divino pra ir buscar as palhas pra fazer o barracão da festa, era uma festa pra nois, a gente passava o dia lá no mato escuro na fazenda dos padres cortando essa palha pra poder fazer o barracão da festa. Minha mãe Ivonete, meus irmãos, meu avô (Sena Brito) sempre conduzindo a gente, ele tinha uma caminhonete era quem muitas vezes ia buscar os casqueiros na caminhonete, então é isso aí, foi construída por nossas mãos, pelas mãos da comunidade, Pe. Juraci, Dalva Rocha, Eulina Braga, Sena Brito, seu Valdim Martins, Seu Carlinhos, ele foi uma pessoa super importante na história da Igreja, ele foi o primeiro imperador do festejo, era uma pessoa muito especial, muito de Deus, quase não tinha estudo mais tinha uma sabedoria imensa, inclusive ele é o autor do Hino do Senhor do Bomfim (Salve bendito, Rei das nações, glorioso senhor do Bomfim...) é letra dele.

2.2 As Folias do Divino

A Folia do Divino é composta por um grupo de homens, popularmente conhecidos como foliões, que possuem papéis distintos dentro da festa. Normalmente uma folia é composta por dois violeiros, um caixeiro e três ou quatro arrieiros e os foliões cantadores, que variam em número, dependendo do encarregado da folia (SILVA, 2007). Os *arrieiros* são os responsáveis pela manutenção do grupo, como as casas de pouso, as refeições, as esmolas etc. Os *cantadores* são chamados de *guia* e *contra guia*. O *alferes* é a representação de um antigo posto militar e, na folia, é quem carrega a Bandeira do Divino que conduz o giro da folia, responsável pelas reverências, chamadas de *vênias*, em cada rito que se fizer necessário. Para Silva (2007, p. 45):

os foliões representam os papéis de representantes do Divino Espírito Santo e dos apóstolos de Jesus Cristo, e eles têm a missão de pregar o evangelho. Cabe ressaltar que, durante os dias da folia, há algumas exigências para os foliões, dentre elas a abstinência sexual. Se, por qualquer motivo que seja um folião deixar de obedecer às normas, poderá ser penalizado com algum tipo de castigo divino.

Tradicionalmente, os Foliões representavam os doze apóstolos de Cristo, mas com o tempo, esse caráter foi se moldando às condições sociais, culturais e econômicas de cada localidade. Em caráter rogatório, são os foliões que entoam o Cântico da Licença, na chegada da Folia a uma casa ou fazenda; o Cântico do Bendito, após a realização da refeição pelos foliões, o Cântico da Família e o Cântico da Despedida, em agradecimento ao acolhimento e também o pedido de proteção à família que os recebeu.

Nos locais de pouso, após todo este rito, considerado sagrado, entoam rodas de catira e de *sussia* para diversão de todos os presentes, geralmente, de composição autoral, para o grupo dançar e se divertir, numa clara alusão ao profano.

Os foliões da Festa do Divino Espírito Santo, ao longo do tempo, testemunharam uma transformação significativa em suas experiências durante o evento. No passado, esses participantes dedicados não recebiam qualquer tipo de apoio financeiro, dependendo exclusivamente de sua devoção e de recursos próprios para participar das festividades. Vestidos com suas próprias roupas, muitas vezes simples, e munidos apenas de sua fé, eles celebravam o Divino Espírito Santo de maneira genuína e desinteressada (Iphan, 2022)

Contudo, ao longo dos anos, a dinâmica mudou. Atualmente, os foliões recebem não apenas apoio financeiro, mas também assistência para adquirir as vestimentas tradicionais, como botinas, camisetas e chapéus. Essa evolução representa um reconhecimento da importância dos foliões na preservação e promoção da tradição da Festa do Divino Espírito Santo. A ajuda financeira e as vestimentas fornecidas não apenas facilitam a participação ativa dos foliões, mas também simbolizam um gesto de valorização e respeito pela sua dedicação à celebração (Iphan, 2022)

3 A FESTA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO EM PORTO NACIONAL

A organização de toda a festa começa a acontecer por volta de 40 dias antes dela, ou seja, inicia-se no Domingo da Ressureição, para que nada saia desorganizada nos dias de novena. Para isso, são distribuídos folhetos com a programação dos dias da festa com muita antecedência entre os diversos comércios, empresas, alguns órgãos estaduais e municipais do município que são denominados pela igreja de “articuladores da noite”, para que cada um se programe com tempo e não falte no dia indicado. A partir desta programação, cada um fica responsável por trazer prendas para serem leiloadas na quermesse, com valores e tamanhos diferenciados, variando no tipo de prenda, desde um bolo a um objeto de cozinha como faqueiro, jogo de talheres, entre outros.

A festa acompanha o calendário cristão, com data móvel, celebrada cinquenta dias depois da Páscoa, mais precisamente no 7º domingo após a Ressurreição de Jesus. Nesta representação popular do culto ao Divino, consubstanciado no Império, a pomba e a cor vermelha do fogo são símbolos presentes em toda a parte (SANTOS, 2017).

Segundo Altina Ferreira dos Santos (2002) A festa acontece oito dias antes do Domingo de Pentecostes com o novenário e, antes da missa, reza-se o terço, com ladainhas e contemplações ao Divino Espírito Santo.

A festa deste ano, 2023, conta com um tema geral de toda a festa e, durante os dias de novena, existem temas diários que nos trazem uma noção do que cada dia irá nos dizer através das leituras feitas dentro das celebrações. O tema geral da festa do ano de 2023: “Com o Espírito Santo, vivemos nossa vocação, dom e graça de Deus”.

No primeiro dia aconteceu a alvorada festiva por volta das 04:30 da manhã, reunindo o povo da região em frente à igreja para sair em direção a casa do Capitão do Mastro anunciando o início da festa com seus carros, motos, bicicletas, entre outros meios de transporte, chegando na casa do capitão é servido um delicioso café da manhã para todos os envolvidos, que aguardam pela missa à noite como o seguinte tema: **Vocação, Dom e Graça de Deus**, seguida de quermesse e leilões que são realizados diariamente após as celebrações religiosas.

No segundo dia, após a missa, acontece o levantamento do Mastro, juntamente, com toda a comunidade presente para ajudar no ato, seguido de quermesse e leilões (Figuras 2 e 3). **Nesse dia o tema da noite foi: Vocação à vida, nosso primeiro chamado de amor.**

Figura 2. Mastro da Festa do Divino sendo erguido pelos devotos.



Fonte: Próprio autor (2023).

Figura 3. Mastro erguido, com o Capitão e a Rainha do Mastro



Fonte: Próprio autor (2023).

O Mastro é uma tradição realizada na maioria das comemorações em louvor a santos (como por exemplo, nas festas juninas de Santo Antônio, São João e São Pedro). De acordo com o pároco da cidade, o mastro é uma maneira de lembrar os fiéis da morte de Jesus na cruz pelos pecados da humanidade (SANTOS, 2008).

É importante ressaltar que durante a quermesse, são vendidos diversos tipos de comidas como: arroz serigado, galinhada, tortas salgadas e doces, refrigerantes, sucos, paçoca de carne sol.

No terceiro dia ocorreu apenas a missa seguida de leilões e quermesse com vendas de comidas típicas. E o tema do dia foi: **Vocação como chamado especial à Santidade!**

No quarto dia, como não houve nenhuma outra programação durante o dia, ocorreu apenas a missa à noite, celebrada pelo Pe. Jackson com o seguinte tema: **Juventude, vivendo a vocação a serviço de uma sociedade fraterna e solidária.** No quinto dia aconteceu a chegada das Folias e sua primeira apresentação realizada no ofertório da missa. O tema do dia foi: **Vocação Laical: Transforma o mundo e a sociedade**, nesse dia a missa foi celebrada pelo Padre Edisley, seguida de quermesse e leilões que ocorreram como de costume, após as missas.

Neste dia, às 12:00 aconteceu o almoço na casa do Imperador com as duas Folias e, após o almoço, as 15:00, os foliões, em companhia do imperador, se deslocaram até a Igreja para que o padre enviasse as folias para percorrerem as casas da cidade. Ainda, no mesmo dia ocorre a missa à noite, às 19:30 e em seguida, a execução da parte social (quermesses e leilões). Nessa noite o tema foi: **Vocação Matrimonial e familiar: Uma casa de amor gratuito e generoso.**

No sexto dia, também ocorreu apenas a missa às 19:30 celebrada pelo Padre Valdemir, seguida de quermesses e leilões com o seguinte tema: **Vocação religiosa: uma entrega totalmente a Deus.**

No sétimo dia aconteceu apenas a missa que foi celebrada pelo Padre Pablo a partir das 19:30 com o tema da noite: **Vocação missionária, anuncia o reino de Deus.**

No oitavo dia o tema foi: **Com o Espírito Santo, vivemos nossa vocação, dom e graça de Deus.** Neste dia aconteceu a esmola geral (Figuras 4,5 e 6) as 07:00, saindo da Catedral, e contou com a participação dos devotos do Divino, sendo que muitos ali estavam pagando por alguma promessa feita. A esmola geral, segundo (SANTOS, 2002):

Antigamente o cortejo se comportava com os devotos saindo às ruas e entrando nas casas sorteadas que colaboravam com ofertas e sempre lhes ofereciam um farto lanche com muitos

bolos, salgados, refrigerantes ou sucos dependendo das condições do dono da casa. Enquanto a dona da casa oferecia café a “Bandeira” com seus menestréis adornados de fitas e chefiado pelo “alferes da bandeira” os foliões cantam. ” O alferes é o responsável pela bandeira e percorre com ela por todas as casas onde vão passando. Hoje, saem da catedral, percorrem algumas ruas do centro cidade e retornam para a igreja.

Figura 4: As Bandeiras reunidas na Catedral para a saída da Esmola Geral



Fonte: Próprio autor (2023).

Figura 5. Café e bolos oferecidos no início da Esmola Geral.



Fonte: Próprio autor (2023).

Figura 6. Saída da esmola Geral da Catedral



Fonte: Próprio autor (2023).

Neste mesmo dia, as 15h00min, aconteceu a chegada das Folias (Figura 7 e 8) em frente à Igreja do Divino, quando aconteceu a disputa entre as folias para analisar qual foi a melhor, com vênias e cânticos (Figuras 9 e 10).

Figura 7. Chegada de uma das Folias a Igreja do Divino Espírito Santo



Fonte: Próprio autor (2023).

Figura 8. Chegada da segunda Folia a Igreja do Divino Espírito Santo



Fonte: Próprio autor (2023).

Figura 9. As Folias se apresentando para a disputa entre elas.



Fonte: Próprio autor (2023).

Figura 10. A Bênção aos Alferes das Folias



Fonte: Próprio autor (2023).

À noite foi celebrada a missa pelo Padre Luiz Antônio, denominada **Vigília de Pentecostes** (Figura 12), que representa a descida do Espírito Santo sobre todos nós e, logo após, ocorreu a coroação do Imperador (Figura 13) e demais candidatos da festa. Na Figura 11 observa-se os casais do Imperador e Imperatriz e do Capitão e Rainha do Mastro chegando em corteja à Missa.

Figura 11. Chegada dos Casais Imperiais em Cortejo para a Missa de Coroação.



Fonte: Próprio autor (2023).

Figura 12. Missa de Coroação do Imperador.



Fonte: Próprio autor (2023).

Figura 13. Coroação do Imperador da Festa do Divino espírito Santo de 2023.



Fonte: Próprio autor (2023).

Ao final da missa foi realizado o sorteio dos festeiros do próximo ano com os seus respectivos papéis e/ou funções.

Vale ressaltar que esses encargos são sorteados entre muitos que se apresentam como candidatos para a realização da festa e é de suma importância que a pessoa que coloca seu nome para o sorteio, tenha ciência de todos os custos, suas obrigações e o que deve ser feito para elaborar uma boa festa, juntamente com o

pároco da igreja e o capitão do mastro, pois são eles que fazem boa parte da festa, além da participação da comunidade.

Apesar de ser o último dia da festa e a missa ser celebrada pela manhã, não se tem a parte social após a missa e, em vez disso, são distribuídas lembranças da festa e acontece a distribuição de bolos em saquinhos aos devotos. O tema desse dia foi: **Vocação sacerdotal: Identidade a Cristo Bom Pastor.**

Essa festa tem grande valor e importância para o povo portuense, pois, envolve toda a cidade, os comércios, as escolas, órgãos estaduais e municipais, entre muitos outros que são convidados.

Além desta Festa, considerada oficial pela Igreja, duas outras celebrações ao Divino Espírito Santo acontecem em Porto Nacional, de iniciativa popular, que serão apresentados a seguir.

3.1 Dona Maria Luiza Alencar Costa

Moradora de Porto Nacional, recebe a Folia de Baixo, da cidade de Monte do Carmo, todos os anos, desde 1998, quando seu filho Dario Alencar Costa foi o imperador da Festa do Divino Espírito Santo em Porto Nacional. Apenas durante a epidemia de COVID-19 que não recebeu a Folia. Dona Maria Luiza relatou que, antigamente, recebia a Esmola Geral, mas que era diferente:

Nós saíamos da igreja do divino e íamos para a casa da dona Dalva Rocha, essa casa era de obrigação, não podia deixar de passar lá por que ela era uma grande devota do Divino, ela já faleceu e agora depois de um tempo modificaram, a esmola geral não entra na casa de ninguém, só as bandeiras, quem tem bandeira sai entrando nas casas pedindo esmola pro Divino né, por isso que chama "esmola Geral" é arrecadando esmola, dinheirinho, uma renda para levar pra igreja.

A sua motivação em receber a Folia e participar da festa do Divino, se deve ao fato de seu filho, quando adolescente, apresentava comportamentos inadequados e, por isso, não encontrava trabalho. Decidiu que ele deveria ser Imperador do Divino e o entregou à Divindade. Ele foi imperador em 1998, com todas as dificuldades que teve para realizar a festa – relata ela, mas que, a partir daquele momento, seu filho:

nunca mais deu trabalho, tornou-se assim uma pessoa abençoada, muito responsável, muito trabalhador e parou com aquelas coisas de adolescente, ele tinha 17 anos na época e ele se transformou em uma pessoa muito devota, depois se casou, dedicado à família, enfim, ele se transformou no quem eu queria fosse, pois todo mundo deseja pros seus filhos sejam bons e ele se tornou essa pessoa.

Seu outro filho também foi Imperador e, mais adiante, seu Neto também ocupou este posto e função e, por essa devoção relatou que:

todo ano tem alguma coisa aqui na minha casa, alguma festa e eu tenho sido muito feliz, muito mesmo depois que eu passei a ser devota do Divino, as coisas que eu estava pedindo ao Divino Espirito eu alcancei, e meus filhos são muito certos, obedientes, muito religiosos também e eles tem a devoção ao Divino e aqui na minha casa qualquer cômodo que você entrar tem uma lembrança do Divino, lá no meu quarto a bandeira fica o tempo todo na cabeceira da minha cama e aqui na sala eu tenho o resplendor do Divino chamado também de estandarte por que lá no meu oratório ficou grande, então eu tenho muitas lembranças muitas pombinhas, e é uma felicidade muito grande por conta desta devoção, pois todas as coisas que eu desejo o Divino me dá como: Graça, saúde, paz, união entre a família e em todos os momentos difíceis da minha vida eu fui bem sucedida porque sempre me apeguei ao Divino Espirito Santo.

Sua casa é um Ponto de Pousa da Folia de Baixo, de Monte do Carmo há mais de 20 anos, quando sua casa era “bem simplesinha, muito pequena”, diferente da casa atual, que foi construída pela sua família e, segundo ela, “foi presente do Divino”.

A Folia chega e fica em frente à sua casa (Figura 14), realizando um canto rápido, agradecendo a dona da casa e, logo em seguida, a bandeira é entregue a ela (Figura 15) para ser guardada juntamente com os instrumentos dos foliões (pandeiros, caixa e viola).

Figura 14. Chegada da Folia na Casa de Dona Luzia



Fonte: Próprio autor (2023).

Figura 15. Dona Maria Luiza carregando a bandeira do Divino para dentro de sua residência.



Fonte: Próprio autor (2023)

Aos Foliões é oferecido um jantar (Figura 16), seguido de cânticos de agradecimento, pedidos de bênçãos para os familiares da dona da casa, pela saúde dos demais, inclusive essa é a letra que eles cantam e também fala sobre a casa “*essa casa é uma casa bem feita, cheira cravo e rosas e o divino é quem traz todo esse cheiro repleto de alegria*”.

Figura 16. Jantar servido aos foliões na casa da dona Maria Luiza.



Fonte: Próprio autor (2023)

Dona Maria Luiza não recebe doação de ninguém, pois considera uma obrigação da família pela sua fé e devoção ao Divino. Somente aceitaram doações quando os filhos foram imperadores, pois faz parte da tradição receber doações para a festa.

3.2 João Batista Riberio – “João Folião”

“Seu” João relatou como começou a tradição familiar de festejar o Divino espírito Santo:

Rapaz, aqui em porto, eu nem lembro a data certa não só que nós morávamos em fazenda né e a devoção começou lá na fazenda em 1975 que foi acontecido esse festejo né, através da minha avó que era mãe da minha mãe que morreu com 106 anos e seis meses de vida e ela conversou até a hora que ela morreu, ai chegou essa devoção pra mim, ai minha avó pediu “ meu filho, não deixe de fazer essa devoção porque, olha ai eu tô com 106 anos e seis meses de vida e tô viva conversando mais vocês” ai eu botei aquilo na mente falei “ eu vou seguir o barco pra frente, então esse festejo meu foi de pai pra filho ai veio da minha mãe ai ela morreu e ficou pra minha avó depois ela morreu e ai ficou pra mim e eu moro aqui na rua Paraná e o festejo desde a década de 75 eu venho acompanhando, eu era menino e ai

venho acompanhando essa devoção ao Divino Espírito Santo e o meu festejo em imperador, imperatriz, tem capitão do mastro aqui quando a gente faz o festejo tem tudo isso né, em os cortejo com sanfona, zabumba acompanhando o imperador até chegar na casa do festeiro (aqui em casa) igual no Monte do Carmo, o que é feito no Carmo eu também faço.

Atualmente, “Seu” João afirma que sua tradição familiar se transformou num festejo que acontece na sua casa, onde acontece a missa, tem a presença do Imperador e Imperatriz, Capitão e Rainha do Mastro, levantamento do Mastro e Folia, oferecendo comida para cerca de 400 pessoas:

matamos uma vaca/novilha pra dar comida esse povão e isso vem da minha avó que também ela fazia essa participação de sempre dar almoço/janta, bolo, café pro povo né, ai ficou pra mim fazer isso, ai de manhã tem a derriba do mastro muito acompanhado das coisas tem melancia, bolo, café e leite, maçã e laranja, as vezes tem um vinhozinho pra dar pro povo que vai derrubar o mastro, na derriba do pau de manhã cedo e ai ao final da festa o povo vai saindo devagarinho, ai enquanto em gente e tô ali né junto mais eles, enquanto não termina nós tamos juntos até a hora que termina aquela devoção aquela tradição, as mulheres rezam, levam os santos lá pra dentro, depois que o padre vai embora, ainda tem umas rezadeiras que rezam e carregam o santo lá pra dentro, isso ai é uma tradição que nos temos.

Para a elaboração do Mastro do Divino, explicou que:

a pegada da madeira é feita na mata virgem, onde as arvores se tem umas hastes compridas e o pessoal vai e derriba e ai nois traz no caminhão aqui pra de baixo do pé de manga e ai descascamos as madeiras e depois em a montagem com pregos, faz-se aquela grade para os candidatos ficar em cima, ai depois a rainha vem e enfeita-o com as cores do Divino ai em a carregação do mastro com o capitão e rainha em cima e é aquela coisa né, o povo balançando o mastro pra lá e pra cá ate ser colocado em um local adequado.

A festa sempre foi feita na sua casa, com exceção das datas de morte de sua avó e de sua mãe, pois foram veladas em sua casa, momento em que realizou a festa em outros lugares. Para a festa:

tem as mulheres que é do Carmo que fazem a comida através do fogão caipira, bolos assados em forno a lenha e a gás, aqui tem o forno pra assar os frangos, em a churrasqueira de assar a carne pra dar pro povão e a gene em isso ai com muito amor porque enquanto vida eu tiver eu tenho essa devoção a cumprir.

A Folia organizada por ele, é transportada em sua caminhonete durante o giro, sendo que os Foliões ficam na carroceria, aberta, fato que faz com que ele tenha autorização do Comandante da Polícia Militar para o giro dentro da cidade de Porto

Nacional. Mas no período entre 02 a 09/072023, o giro incluiu residências em Palmas-TO, sendo que a Folia foi em cortejo em carros fechados, para fazer o Pouso na casa dos devotos, pois, tem as pessoas que possuem promessas para receber e dizem “eu vou esperar você lá na minha casa vai ter um café da manhã, almoço e janta pra todo mundo”.

Na sua casa ele possui toda a estrutura e elementos para a realização da festa do Divino: “tem a caixa, tem pandeiro, tem a bandeira do Divino e aqui também nos temos sanfona, tem tudo pra essa devoção ser realizada e a folia gira aqui em Porto e em Palmas”. Para a realização da festa, costuma receber doações de outros devotos, seja em dinheiro, seja em alimentos e auxílio no preparo das comidas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A celebração da Festa do Divino revela-se notavelmente bem orquestrada, fundamentada na meticulosa programação delineada pela instituição eclesial. Verifica-se uma convergência de objetivos entre a comunidade e a Igreja, promovida pela sinergia entre os fiéis e os sacerdotes, estes últimos caracterizados por distintas perspectivas na abordagem e pregação acerca do Divino Espírito Santo durante as liturgias.

A Festa do Divino Espírito Santo não é só um local que propicia a experiência do sagrado, mas, assume-se como um lugar sagrado, reafirma laços de amizade entre familiares e visitantes, reconstruindo práticas culturais de seus antepassados e vivenciando a fé e a devoção a Terceira Pessoa da Trindade.

O sentido da festa religiosa engloba o aspecto religioso, a devoção aos santos, a teatralidade, o catolicismo popular e a cultura baseada nos saberes e fazeres

Para os devotos do Divino Espírito Santo, este devolve a devoção em bênçãos, expressando uma relação de reciprocidade e sacrifício. No cenário da festa do Divino Espírito Santo em Porto Nacional percebemos a relação entre religião e geografia, religião e cultura, religião e território.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. São Paulo: **Martins Fontes**, 2003.

BARRET, D. B; KURIAN, G. T. World Christian Encyclopedia. A Comparative Study of Churches and Religions in the Modern World, AD 1900-2000. Nairóbi: Oxford University Press, 1982.

ELIADE, M. O Sagrado e o Profano. São Paulo: **Martins Fontes**, 1995.

GIL FILHO, Sylvio Fausto, Por Uma Geografia do Sagrado. 2001. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/raega/article/view/18316>>. Acesso em: 12 jan. 2023.

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **A Festa do Divino Espírito Santo** – Pirenópolis-GO. 2022. Disponível em: file:///C:/Users/Usuario/Documents/OMNIA/D%C3%A9bora/Dossie_festa_%20do_divino_pirenopolis.pdf

MESSIAS, Noecy Carvalho. **Negros e Brancos em Monte do Carmo (TO): Manifestações Culturais e Religiosidade**. 2010. Disponível em: <http://www.cpgss.pucgoias.edu.br/ArquivosUpload/16/file/Anais_I_Seminario_de_Pesquisa_da_Pos-Graduacao_em_Historia_UFG>. Acesso em: 18 jan. 2023.

OLIVEIRA, Pedro Ribeiro. Expressões religiosas populares e liturgia. **Revista Eclesiástica Brasileira**, v. 43, fasc. 72, 1983. Disponível em: <<https://revistaeclesiasticabrasileira.itf.edu.br/reb/article/view/4078>>. Acesso em: 24 fev. 2023.

OTTO, R. **O Sagrado**. Lisboa: Edições 70, 1992.

ROSENDHAL, Zeni. Geografia e Religião. **Boletim Gaúcho de Geografia**, v. 20, n. 1, p. 96-99, dez. 1995. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/bgg/article/view/38184>>. Acesso em: 24 mar. 2023.

SANTOS, Altina Ferreira dos. **A festa do Divino Espírito Santo na cidade de Porto Nacional**. Monografia (Especialização em História Social) - Universidade Federal do Tocantins, Porto nacional, 2002.

SANTOS, J. R. C. C. **A FESTA DO DIVINO DE SÃO LUIZ DO PARAITINGA: O DESAFIO DA CULTURA POPULAR NA CONTEMPORANEIDADE**. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-06012009-163844/publico/JOAO_RAFAEL_COELHO_CURSINO_DOS_SANTOS.pdf>. Acesso em: 02 dez. 2022.

SANTOS, Jackson Leandro Lobato dos. **A festa do Divino Espírito Santo no município de Monte do Carmo**. Trabalho de Conclusão do Curso (Licenciatura em Geografia), Universidade Federal do Tocantins, Porto Nacional, 2017.

SILVA, Francisco. **A festa ao divino espírito santo no relato dos votos de Araguaína, Tocantins**. Dissertação (Mestrado em História) - Pontifícia Universidade Católica do Goiás, 2007. Disponível em: <<https://silو.tips/download/a-festa-ao-divino-espírito-santo-no-relato-dos-devotos-de-araguaína-tocantins>>. Acesso em: 14

fev. 2023.

SOPHER, D. E. **Geography of Religions**. Prentice-Hall: Englewood Cliffs, New Jersey, 1967.

SOUZA, Ricardo Luiz de. Festas, procissões, romarias, milagres: aspectos do catolicismo popular. **IFRN**, Natal, 2013. Disponível em: <<https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1090>>. Acesso em: 14 dez. 2022.